

Intervenção do Deputado José Contente na Discussão e Aprovação do
Plano de 2020

Ciência e Tecnologia e Política do Mar

Sra Presidente...

O Plano de investimentos para o ano 2020 cumpre o Programa do Governo e é referencial do futuro. É um plano marcadamente dedicado às pessoas em primeiro lugar. A ciência, a tecnologia e os assuntos do mar assumem neste plano o devir sem descurar o presente.

Nas incertezas do “Tera-Mundo” e da “Giga-Economia”, inovar (*lat.* criar de novo) é construir na mudança. Deste modo, este plano alicerça novos desafios. Entende-se que inovar é trabalhar para que na próxima década aumente o investimento externo, com sustentabilidade ambiental e sociocultural. Desafios que também passam por rentabilizar parques tecnológicos e ganhar projetos emergentes ou, quiçá, do Brexit.

Na atualidade, a inovação é fator crucial refletido em 85% da produtividade das economias modernas. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID & I) são 3 pilares do Plano Regional para 2020, com 15,8 milhões de euros ou seja, mais 14 % para os que só veem números ou utilizam a sua tortura para que eles confessem o que lhes dá jeito. A aposta no conhecimento e na inovação faz-se na promoção da internacionalização da investigação, na

transferência do conhecimento para as empresas, na Educação para a Ciência, na preparação para o novo programa de financiamento “Horizonte Europa” e no cluster espacial e tecnológico. A caminhada persistente nestes setores é imprescindível para reforçarmos a tessitura da nossa Autonomia, conferindo-lhe real centralidade e sustentabilidade.

Os Açores dão profundidade Atlântica ao País, agora, sem discursos centralistas e tautológicos, como já se viu pela postura do atual Ministro do Mar. O nosso mar e espaço, como zonas proximais de crescimento, já têm forte argumentário científico, grande proatividade e firmeza política permanentes do Governo dos Açores, e até, algumas iniciativas desta Assembleia. Agora iremos trilhar um caminho para acompanharmos o direito público nacional e internacional, a par das necessárias negociações políticas com o Governo da República.

Este Plano é também de futuro porque lança medidas para a economia azul e avança no cluster espacial. Não é como alguns descrentes pensariam serem assuntos intermináveis ou inúteis ou se preferirem “tarefas de Sísifo”.

Sra Presidente....

O nosso cluster espacial e tecnológico frutifica. É como na parábola do semeador: semente caída em boa terra dá frutos. A política inicial de plantar

projetos fundou-se na visão estratégica dos governos socialistas de se passar da instalação à construção de uma rede inteligente e pensante de tecnologias emergentes. Na atualidade o Governo dos Açores aprofundou este percurso e federou novas valências à ESA, estação de referência do Galileu em Santa Maria, Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas Espaciais e deu força e sentido aos Parques Tecnológicos-S. Miguel e Terceira.

No cluster espacial há um novo e grande impulso com o anunciado voo teste 2020 do projeto Space Rider, que lançado do foguete Vega-C da Arianespace aterrará em Santa Maria. Os Açores revelam, deste modo, a dimensão real do nosso valor geoestratégico. Refiram-se ainda o Air Center, o Tech Island e a Portugal Space que densificam este cluster tecnológico e espacial. O caminho está lançado para coexistirem pináculos avançados com os setores económicos tradicionais. No coração destas políticas continuam a estar as pessoas e o emprego qualificado. As start-ups já abraçam novas metas. Exportar e criar riqueza para se transformarem em “empresas grow-up-scale-up”, como acontece com o Terinov e o NonaGon. No Terinov e nos primeiros 11 meses de operação efetiva contabilizam-se 19 projetos/empresas e 76 postos de trabalho qualificado, mais os 7 postos de trabalho que lá serão integrados no âmbito do Air Center. Já no Nonagon

existem 42 empresas 200 postos de trabalho e mais 7 milhões euros resultantes de exportação. Na Raegae e ESA são 12 postos trabalho, de grande especialização.

O solipsismo partidário, quer dizer, os que pensam que além de si, só existem as suas experiências são eternos perdulários, que amiúde se focam nos seus “fastios” corriqueiros. Enrolados numa espécie de antinomias kantianas quando, apanhados de surpresa, querem uma coisa e o seu contrário lembrando uma equação transcendental. Os exemplos são recorrentes quando querem tudo em cada Plano para logo depois falarem nas décimas de qualquer indicador, sobretudo se servem para rebaixar os Açores. E às vezes a ânsia é tanta que se enganam nas execuções ou desconhecem a sua explicação ainda ontem ocorreu.

Sra Presidente....

O TTI (Terceira Tech Island) é um estudo de caso de sucesso: eficiência económica, inovação, empregabilidade, mobilidade interempresarial, competências situadas/socio construtivistas, qualificadas e boa remuneração dos formados. A adesão crescente de empresas - ACIN - iCloud Solutions, Bool, B-Synergy, Bring, CodeforAll e Glintt - revela atratividade e rentabilidade para os privados. O Hub tecnológico na Praia da Vitória está

virado para o Mundo e o TTI é um pilar de modernidade. Fixa jovens e religa novas oportunidades para programadores (Java e JavaScript) que podem evoluir até à Robótica, à Domótica e Inteligência Artificial.

O NONAGON, o TERINOV e a ENTA estão a alargar este elo ou anel tecnológico até aos produtos. Neste ecossistema tecnológico a inteligência artificial (IA) constrói o seu percurso. Os Açores, imprescindivelmente, mais qualificados, acompanham este novo ciclo, transformando, por exemplo, os parques tecnológicos em ecossistemas tecnológicos. As dificuldades de melhorar os sistemas científicos e tecnológicos (recalcitrâncias) não servem para os velhos do Restelo minorizarem o que desconhecem: as vantagens da I D & I.

Alguma oposição troca o projeto pelo caso inventado/empolado, delicia-se na intriga doura, com n^{os} ou sem eles, resvala no exemplo com a contradição, e, mostra voluntarismo no “derrubar” sem a visão de construir.

Sra Presidente

Nos Assuntos do Mar salientam-se as Políticas de conservação da biodiversidade e ecossistemas marinhos, o que está articulado com diretivas comunitárias (da água, aves e habitats diretiva quadro da estratégia marinha);

todas elas têm implicações em planos setoriais como o PRAC e o Plano de Gestão da Região hidrográfica dos Açores.

Outrossim, o Plano 2020 tem medidas concretas na Gestão costeira, na Biodiversidade e Política do Mar, na Promoção da Economia do Mar através da Escola do Mar dos Açores.

Um dos temas mais falados para nosso Mar liga-se à etimologia da partilha que nos leva à “partícula”. A quadra natalícia ensina-nos o melhor conceito: onde há partilha ninguém passa necessidades, mas o maná não cai sempre do céu, é preciso caminhar sempre. A partilha do nosso mar deve trilhar este rumo. Não esquecemos a cobiça “dos NOSSOS” fundos submarinos, ricos em crostas manganésíferas (níquel e cobalto), nódulos polimetálicos (manganês, níquel e cobalto) e, campos hidrotermais com ouro, prata, cobre, zinco e chumbo. Estamos conscientes que é necessária uma firme negociação política, sustentada em rigorosos argumentários científico e de direito público nacional e internacional. A (part)ilha é usufruir, com justiça e legitimidade, a maior e as melhores partes do mar das nossas ilhas.

O Governo dos Açores investe nas NOSSAS últimas fronteiras (mar e espaço) dando efeito de força e sentido ao conceito de região geoestratégica.

O sistema científico apoia este novo ambiente tecnológico. Antero afirmou

que a falta de ciência atrasou Portugal perante a Europa. Os Açores estão na revolução tecnológica ou “revolução”. Também o novo Atelier do Código será espaço de resolução de problemas, de modo colaborativo e não formal. Desformalizar o formal e formalizar o não formal é avançar nas competências do séc. XXI. Enquanto isso, alguma oposição, regozija-se na agenda negativa, critica sem soluções, desmerece e duvida, ignaramente, e, depois, “padece e esmorece” ante qualquer êxito regional. Antinomias obscuras ou ignóbeis face à riqueza dos étimos “tecnologias”.

Por exemplo, um futuro porto espacial em Santa Maria, só por melan(cólicas) políticas poderia ser socio controverso. Bem sabemos que no VUCA World, (Volatility, uncertainty, complexity and ambiguity) até a Ciência e Tecnologia, por vezes, parecem terem perdido o estatuto de segurança, perante a precaridade do emprego, a indústria militar e a poluição. Há os que preferem soluções para os problemas com mais conhecimento e utilização de técnicas sofisticadas, e, os que priorizam o uso limitado da tecnologia, diabolizando ameaças. No caso do cluster espacial de Santa Maria, a suspicácia política lembra-nos Machado de Assis: “na pena da galhofa escondem a tinta da melancolia” ... Em 2005, no início da caminhada do cluster espacial mariense, ignaros e descrentes também foram

pesporrentes. Só com projetos de conhecimento avançado se densifica o velho conceito dos Açores geoestratégicos. Air Center, cluster espacial, parques tecnológicos, educação científica, transferência de conhecimento para as empresas, sustentabilidade ambiental, Atlântico *nostrum* e alterações climáticas são apostas corretas, presentes no plano presente que se projeta no futuro. Nesta trajetória a Universidade dos Açores é parceira privilegiada, exigindo-se que um papel decisivo na revolução do conhecimento, e, no ir à frente do seu tempo e lugar. Religar os jovens qualificados ao aprofundamento da Autonomia é um objetivo sempre atualizado. Aliás, o Iluminismo de hoje reincide na razão e na ciência como soluções para o progresso e humanismo deste terceiro milénio.

O Plano de 2020 reforça o tripé da confiança: ação, solidariedade e proximidade. Em tempo pré-eleitoral, os açorianos já compreenderam que o PS é o grande referencial de confiança e futuro colocando as Pessoas no coração das suas políticas. Governar é estar atento, ser firme e paciente face às (in)consequências do ruído da oposição que se acantona no decibel mediático.

O PS/Açores até limitou os mandatos do Presidente do Governo. Contudo, alguma oposição vai continuar no mesmo sítio, não por fome de democracia,

mas por fastio, e, o povo açoriano também continua enfasiado dela. O foco do PS/Açores e do Governo é outro: mais desenvolvimento exige autorreformas permanentes. Que fique claro para nós primeiro as pessoas depois a economia ao serviço delas. Contra fariseus da economia e da hipocrisia renovamos o PS das Pessoas.

O seu comprazimento com qualquer insucesso é sempre maior do que a propositura para atingir o sucesso. Ciência, inovação, coragem, paciência e esforço, para mais progresso e justiça social, mostram o PS Melhor.

As canibalizações políticas dos problemas dos Açores revelam outros objetivos. Sem soluções resta-lhes pensar que é a “melhor” via para atingir o Governo. Porém, o PS, Governo e povo açoriano não se intimidam. Temos assistido amiúde a tais posturas e “*demos*” idênticos, sempre “exorcizados” e rejeitados pelos açorianos. Há muito que confiamos nos Açores encarando os problemas de frente, procurando soluções, não com os slogans dos que se perdem em estratégias de fala mansa e gongórica que escondem a vacuidade da sua inoperância em matéria de práxis política e pobreza de realizações.

Sra Presidente...

Contra o crescimento dos populismos de direita, a democracia e a autoridade devem coexistir com justiça social. Isto significa investir nos açorianos,

garantindo-lhes segurança e confiança no futuro como acontece no Plano de 2020, onde a Educação, o Conhecimento e a Compreensão Humana são pilares iniludíveis que possibilitam o melhor elevador social para esbater desigualdades, no contexto do entendimento humano de Locke. O desafio é permanente: quem gera a mudança não se pode deixar ultrapassar por ela.

Mais do que um *ludus* verbal, a autonomia sempre traduziu o anverso e o reverso da infinitude da alma açórica. A história dos Açores ensina-nos que a viabilidade das nossas ilhas é indissociável da autonomia. Aprofundar o sulco da nossa liberdade e desenvolvimento é combater o centralismo e não se deleitar com inoperantes e ineficazes agendas políticas derrotistas. E porque falamos de Ciência, o maior partido da oposição continua enrolado numa espécie de teorema de Fermat que demorou 350 anos a ter solução. Concordo não é nosso problema direto. Porém, parafraseando a ideia popular da Lei de Lavoisier, o maior partido da oposição parece querer alterá-la porque “perdem o futuro com a política do caso, só criam agendas negativas e por isso nada transformam”. Fazem lembrar os crentes no castigo sobrenatural quando havia trovoadas. Quando se comprovou que eram nuvens (essas sim negras) de cargas contrárias, então passaram para a crença de outros castigos, que acabaram por serem sempre resolvidos nas expiações eleitorais.

Sr. Presidente Sras e Srs Deputados

Este é um plano de futuro porque já inscreve medidas previstas nos objetivos período de programação 2021-2027. São exemplos a promoção de uma Região mais inteligente mediante transformações económicas inovadoras, o reforço das capacidades de investigação e inovação a adoção de tecnologias avançadas, o desenvolvimento de competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo e a conectividade regional em matéria TIC.

O pragmatismo racional é critério político sensato, quando traça bem a bissetriz entre estudos técnicos e aspirações sociais. Os Governos do PS/Açores têm compreendido bem este princípio e, por isso, temos recebido o apoio maioritário das Pessoas. Assim, acontecerá no próximo ano porque somos garantia de estabilidade sociopolítica, segurança, coesão e firmeza negocial. Todos contam porque os Açores estão Primeiro, ou seja, a geração 5.0, os Millennials, e também todas as pessoas geradoras das web gerações. A nossa inquietação não é ansiedade mas aquela de que fala Pessoa: impaciência com a injustiça. Com energia, entusiasmo, rigor e humildade vamos ganhar uma vez mais as batalhas do desenvolvimento a bem do futuro

da nossa Região, o mesmo é dizer dos Açores e das Pessoas em Primeiro lugar!